

Enem - Ciências Humanas- Europa-Idade Média –Renascimento

1. Enem 2012-Questão 45-prova amarela

Não ignoro a opinião antiga e muito difundida de que o que acontece no mundo é decidido por Deus e pelo acaso. Essa opinião é muito aceita em nossos dias, devidos às grandes transformações ocorridas, e que ocorrem diariamente, as quais escapam à conjectura humana. Não obstante, para não ignorar inteiramente o nosso livre arbítrio, creio que se pode aceitar que a sorte decida metade dos nossos atos, mas [o livre-arbítrio] nos permite o controle sobre a outra metade.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Brasília: EdUnb, 1979 (adaptado).

Em O Príncipe, Maquiavel refletiu sobre o exercício do poder em seu tempo. No trecho citado, o autor demonstra o vínculo entre o seu pensamento político e o humanismo renascentista ao

- A) valorizar a interferência divina nos acontecimentos definidores do seu tempo.
- B) rejeitar a intervenção do acaso nos processos políticos.
- C) afirmar a confiança na razão autônoma como fundamento da ação humana.
- D) romper com tradição que valorizava o passado como fonte de aprendizado.
- E) redefinir a ação política com base na unidade entre fé e razão.

2. Enem 2011- Questão 35- prova azul

Se a mania de fechar, verdadeiro habituada mentalidade medieval nascido talvez de um profundo sentimento de insegurança, estava difundida no mundo rural, estava do mesmo modo no meio urbano, pois que uma das características da cidade era de ser limitada por portas e por uma muralha.

DUBY, G. et al. "Séculos XIV-XV". In: ARIÈS, P.; DUBY, G. História da vida privada da Europa Feudal à Renascença. São Paulo: Cia. das Letras, 1990 (adaptado).

As práticas e os usos das muralhas sofreram importantes mudanças no final da Idade Média, quando elas assumiram a função de pontos de passagem ou pórticos. Este processo está diretamente relacionado com

- A) o crescimento das atividades comerciais e urbanas.
- B) a migração de camponeses e artesãos.
- C) a expansão dos parques industriais e fabris.
- D) o aumento do número de castelos e feudos.
- E) a contenção das epidemias e doenças.

3. Enem 2011- Questão 38-prova azul

Acompanhando a intenção da burguesia renascentista de ampliar seu domínio sobre a natureza e sobre o espaço geográfico, através da pesquisa científica e da invenção tecnológica, os cientistas também iriam se atirar nessa aventura, tentando conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento.

SEVCENKO, N. O Renascimento. Campinas: Unicamp, 1984.

O texto apresenta um espírito de época que afetou também a produção artística, marcada pela constante relação entre

- A) fé e misticismo.
- B) ciência e arte.
- C) cultura e comércio.
- D) política e economia.
- E) astronomia e religião.

4. Enem 2010- Questão 30

O príncipe, portanto, não deve se incomodar com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros poderá ser mais clemente do que outros que, por muita piedade, permitem os distúrbios que levam ao assassinio e ao roubo.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Martin Claret, 2009.

No século XVI, Maquiavel escreveu O Príncipe, reflexão sobre a Monarquia e a função do governante. A manutenção da ordem social, segundo esse autor, baseava-se na

- A) inércia do julgamento de crimes polêmicos.
- B) bondade em relação ao comportamento dos mercenários.
- C) compaixão quanto à condenação de transgressões religiosas.
- D) neutralidade diante da condenação dos servos.
- E) conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe.

5. Enem 2009- original- Questão 49- 1º dia

A Idade Média é um extenso período da História do Ocidente cuja memória é construída e reconstruída segundo as circunstâncias das épocas posteriores. Assim, desde o Renascimento, esse período vem sendo alvo de diversas interpretações que dizem mais sobre o contexto histórico em que são produzidas do que propriamente sobre o Medievo. Um exemplo acerca do que está exposto no texto acima é

- A) a associação que Hitler estabeleceu entre o III Reich e o Sacro Império Romano Germânico.
- B) o retorno dos valores cristãos medievais, presentes nos documentos do Concílio Vaticano II.
- C) a luta dos negros sul-africanos contra o apartheid inspirada por valores dos primeiros cristãos.
- D) o fortalecimento político de Napoleão Bonaparte, que se justificava na amplitude de poderes que tivera Carlos Magno.
- E) a tradição heroica da cavalaria medieval, que foi afetada negativamente pelas produções cinematográficas de Hollywood.

Gabarito:

1)C

Apesar de o fragmento de Maquiavel tratar da presença do acaso e da religiosidade no rumo dos acontecimentos, ele enfatiza o livre-arbítrio nas ações humanas, marca do humanismo renascentista.

2)A

Na Baixa Idade Média, o crescimento das atividades comerciais e bancárias, bem como das oficinas de artesãos, levou também ao crescimento das áreas urbanas. Em meio a esse processo dinâmico de expansão econômica e de transformações sociais, mudanças também ocorreriam na forma de utilização das muralhas, que deixariam de ser apenas uma proteção para tornar-se também “pontos de passagem ou pórticos”, como afirma o enunciado da questão.

3)B

O Renascimento é caracterizado pela valorização do homem, da razão e da ciência, contrapondo-se ao pensamento teocêntrico predominante no período medieval. Esse movimento artístico-cultural contribuiu para o estreitamento das relações entre ciência e arte, como citado no texto: “os cientistas também iriam [...] conquistar a forma, o movimento, o espaço, a luz, a cor e mesmo a expressão e o sentimento”.

4)E

Nicolau Maquiavel foi um pensador político do Renascimento, autor da obra O Príncipe, na qual defende que a manutenção do poder está acima da moral. O governante, portanto, teria por prioridade manter a ordem, podendo utilizar quaisquer meios para assegurar a unidade e a lealdade do seu povo.

5)A

Marcada como uma das ações típicas do nazismo, Hitler buscava no passado histórico alemão a constituição de justificativas capazes de inflamar o orgulho nacionalista e fortalecer o ideal de superioridade dos alemães. Nesse sentido, o esplendor do Terceiro Reich era costumeiramente equiparado como um evento de recuperação das glórias e conquistas do Sacro Império Germânico, nomeado como o Primeiro Reich (Primeiro Reinado) da história política germânica.